1.º ANNO — Sabbado, 21 de março de 1908 — Numero 5

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA
Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 20 réis
Repetições . . . . 15 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

A mesma vida...

A politica monarchica dominante não quer sahir dos seus velhos reductos. De longe em longe apregôa vida nova, mas os processos são sempre os da vida velha, que ás vezes se torna tambem em vida suja.

Vamos ter eleições pela lei que o dictador appellidou *ignobil porcaria* e que se ageita commodamente a todas as fraudes e a todas as mentiras que constituem a engrenagem do constitucionalismo.

O novo reinado vae ser inaugurado com uma lei de absorpção, muito propositadamente mantida para as eleições se realisarem sob accordos desqualificados, com a ameaça de desdobramentos traiçoeiros, dando ao governo e aos partidos rotativos uma representação parlamentar, que não é, que não póde ser, a vontade do paiz e muito menos a expressão do suffragio popular.

Assim, entre o rei e o povo continúa o mesmo antagonismo de sempre, e entre o partido republicano e os partidos da monarchia surge, hoje, como hontem, o mesmo conflicto perante o periodo eleitoral em que vamos entrar.

Eleições livres não as teremos sob o peso esmagador da lei actual, que o governo ficticiamente chamado de acalmação não teve forças de annullar, porque, eivado dos mesmos vicios do systema, caminha vacillante e quer sustentar-se ainda que seja por uma vida ephemera á custa dos velhos processos dos seus antecessores.

Baldado e louco empenho!

A lei eleitoral vigente póde affastar do parlamento as dezenas de representantes que o partido republicano ali levaria, se o povo votasse livremente; mas o que não póde evitar é que a propaganda dos nossos principios se exerça cada vez mais intensa na organisação das nossas forças partidarias desde os grandes centros até ás mais affastadas aldeias, no calor dos nossos comicios, na adhesão dos nossos correligionarios, e na alma dos nossos primeiros combatentes!...

As liberdades suffocadas, expostos á luz do sol os nossos meios de combate, hão de um dia explodir; o privilegio deixará de esmagar o direito, a justiça substituirá o arbitrio e a razão supplantará a violencia...

Se a monarchia continua cega perante as transformações porque está passando o estado social dos povos, peior para ella, que cava a passos agigantados a sua propria ruina; melhor para nós que estamos a vê-la sumir-se como uma instituição condemnada e inutil...

ALBANO COUTINHO.

Desordem e retrocesso

Vae desaparecendo do espirito do povo das nossas localidades ruraes e, nas cidades e villas, do cerebro das classes menos illustradas a ideia de que Republica e Desordem são uma e a mesma coisa.

De facto, os modernos paladinos da Democracia, vindo, de ha annos a esta parte, a trabalharem, com denodo, pelo triumpho da sua causa e tratando todas as questões politico-sociaes, não no campo da injuria, ou da diatribe, mas sim com a serenidade e elevação de linguagem necessarias a todos que pretendem convencer e catechisar, hão feito comprehender, ainda aos mais rudes, que a Republica não é, como seus adversarios apregoam, o regimen da desordem, da anarchia, da pilhagem, do desrespeito á lei ou á propriedade, mas a forma de governo que tem por fim o estabelecimento da Ordem, em todos os pontos onde ella é precisa, o desenvolvimento progressivo de todas as forças sociaes e a civilisação nacional.

Ao contrario do que affirmam, ahi, todos os *convictos* monarchistas, o regimen, de que se dizem adeptos, é que só se sustenta pela desordem e pelo retrocesso.

E basta para proval-o, o seguinte:

Em 15 de novembro de 1889, dia em que o actual rei nasceu, o Brasil proclamou, de uma forma surprehendente, o systema republicano.

Carlos I tinha subido ao throno pouco tempo antes, em 19 de outubro. Em 1 de fevereiro ultimo esse monarcha caíu varado pelas balas de Buissa, terminando assim tragicamente o seu reinado de pouco mais de desoito annos.

Postas estas datas, se balancearmos, compararmos os *progressos*, que fizemos durante aquelles 18 annos, com os progressos alcançados pelo Brasil, desde 15 de novembro de 1889 até o 1.º de fevereiro de 1908, havemos de concluir, embora tristemente, que emquanto a joven Republica avançou de uma maneira extraordinaria, espantosa, assombrando o mundo, nós retrogradámos sob todos os pontos de vista.

A Republica produziu lá, em tão pouco tempo, fructos mais apreciaveis do que todo o imperio durante a sua existencia n'um periodo superior a sessenta annos.

Na vigencia da monarchia brasileira, o estrangeiro e o indigena não tinham garantias algumas. As suas vidas estavam á mercê de qualquer *capanga*, a propriedade frequentissimas vezes era atacada.

Era vulgarissimo caír esfaqueado, anavalhado, um cidadão nas ruas mais centraes da capital do imperio. Fazia-se isto, á noite, á luz das estrellas, como sob o dardejar dos raios do sol, ao meio dia!

Os governos monarchicos succederam-se nos conselhos da corôa e algum jámais conseguiu acabar com aquella raça de malfeitores e desordeiros.

Mas o que a monarchia não pudéra exterminar, exterminou-o a Republica logo n'uma das suas primeiras medidas, obtendo os applausos de todas as nações cultas.

A ordem, trasida ao seio da capital fluminense e resto do paiz pelas instituições democraticas, acabou por completo com os selvagens, assassinos e ociosos, que infestavam todo o Brasil, tornando-o um paiz pacifico e prospero.

Porque, é um facto, o *capanga* já não existe em territorio brasileiro.

Por egual, quem ousará contestal-o? a nossa antiga colonia é, hoje, um dos paises onde a civilisação caminha a passos de gigante.

Mas não só a tranquillidade publica ganhou com a transformação politica, ganharam tambem a ordem na administração civil, judicial e administrativa.

Entretanto, Portugal monarchico é o que todos nós sabemos...

Onde a pilhagem, a desordem e a anarchia?

A Republica é a *pilhagem?* Que chamar ao decantado decreto que liquidou da maneira mais illegal e arbitraria a questão dos adiantamentos á casa real?

A Republica é a *desordem?* Que nome deverá dar-se ao desrespeito pela lei, pelos direitos dos cidadãos e a todas essas violencias que se praticaram ahi durante tantos mezes?

A Republica é a *anarchia?* Como deveremos appellidar aos continuos golpes de estado e ás dictaduras, de que a monarchia só tem vivido n'estes ultimos annos?

Monarchicos, monarchicos, como tentaes ainda illudir o povo!

Mas este não vos acredita já e sabe bem que o partido republicano não quer destruir o existente só pelo gosto de anniquilar, mas sim para, em beneficio do paiz, *que é de todos e não de meia duzia de homens*, introduzir a moralidade, a ordem e a seriedade nas coisas publicas.

E ha de conseguil-o... sem embargo da divina procedencia do poder real...

Esta doutrina, porém, de que o poder dos reis deriva do poder divino já fez época; passou á historia, hoje ninguem n'ella acredita.

Para qualquer espirito regularmente culto todo o governo não é mais do que uma delegação do povo e a dirigir os destinos d'este, não uma creança, embora seja bôa, mas um cidadão que pelas suas virtudes, *saber de experiencias feito* e serviços prestados á sua Patria tenha adquirido o direito de, pelo suffragio de seus concidadãos, obter o logar proeminente de chefe do estado.

No momento actual, as monarchias, por mais que se *democratisem*, não satisfazem ás aspirações dos povos, que não abdicam da sua soberania, nem concebem *aristocracias democraticas...*

Precisamos, queremos e havemos de proclamar a Republica!

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do que dispõe o art. 23.º n.º 10 da Lei Organica do Partido Republicano, são convidadas todas as Commissões Municipaes e Parochiaes do districto a reunir-se n'esta cidade, no dia 25 do corrente, pela 1 hora da tarde, a fim de lhes ser apresentada, e por ellas ser discutida, a lista dos candidatos republicanos por este circulo confeccionada pela Commissão Districtal em sua sessão de fevereiro ultimo.

O local da reunião é na rua do Loureiro, em casa do cidadão Antonio Maria Ferreira.

Aveiro, 18 de março de 1908.

O Vice-presidente da Commissão Districtal,

André dos Reis.

SESSÃO NA RIBAS

Amanhã, domingo, 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, deve ter logar no theatro da Ribas, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela Commissão Municipal Republicana de Ilhavo.

Deverão fallar, além do snr. Campos Vaz, dr. Samuel Maia, dr. André dos Reis, outros oradores.

Convidam-se a assistir os nossos correligionarios de Ilhavo, Verdemilho e logares circumvisinhos.

Diz um jornal qualquer que o dictador João Franco está no paiz, na quinta d'um amigo, escondido. Não acreditamos. Se tal boato fosse verdadeiro, já teria sido confirmado por algum desforço pessoal ou politico.

E depois... já passou o carnaval...

ASPIRAÇÕES

Perante a triste realidade da vida nos espiritos, conscientes e sãos, vae despertando uma alvorada, que em letras de amoravel luz, tem apenas esta palavra como labaro sacro-santo—Fraternidade.

Este é o laço unico que deverá unir todos os povos da terra n'um mundo social de plena justiça. D'este pensamento, que é immutavel, porque brota do coração, como um veio de agua rebenta do mais fino cristal da rocha pura e saudavel, surgirá uma nova geração, dôce e amoravel, como a luz e o ar balsamico que enche de vida todo o organismo.

Este estado de perfectibilidade humana será a sociedade futura, não vendo mais sobre a terra senão irmãos, ligados pela dôr, pela alegria, pelas lagrimas e pela saudade. D'aqui resulta que o socialismo ou sociedade de irmãos, será a unica forma de governar os povos, o unico laço prendendo as almas com feixes de ouro.

A todos na terra será dado o quinhão de bem-estar e de luz que a todos compete.

As creanças famintas hoje, e sem abrigo, encontrarão ameigador agasalho. O operario invalido não terá de estender a mão calosa para receber o obulo da caridade. Os doentes não terão o leito do hospital, triste e desconfortado, na ausencia de todos os affectos queridos, mas os carinhos desvellados d'aquelles que sempre amaram e constituem uma parcella da sua alma...

Tudo isto é ou será um sonho?

Não.

Na vida das sociedades actuaes encontramos já estes traços, dando as notas firmes d'estas verdades.

A associação, nas suas multiplas formas, é o grande prologo d'esse livro divinamente escripto e divinamente inspirado. Sob aquella bandeira ha a mais perfeita egualdade humana tanto em direitos como em deveres. E o seu poder reconhece-se seja qual fôr a indole ou fim a que se destine; companheiros n'um mesmo ideal são sempre irmãos quando se encontram, quando se reunem. E' a familia n'um campo mais vasto, é um lar mais extensivo, um laço que prende e une muitas almas, muitas vontades e muitas energias. Quem póde desconhecer estas verdades? Observae dois individuos, que nasceram na mesma aldeia, e que, n'outros logares, foram buscar trabalho, e vêde a alegria que sentem quando se encontram. Como recordam o passado! E o que vem a ser este passado, senão mais do que a recordação da antiga familia a que pertencem e pertencerão sempre pelo coração. E isto o que é senão a reunião das almas, os traços firmes e vinculados da Associação? A associação é que ha de, reunindo a todos n'um grupo amoravel, derruir as agruras da vida, chamando para o seu gremio todas as almas, e formando uma cadeia composta sómente de élos amoraveis.

Mas a associação é o vasto campo da Providencia; é a economia, é o presente, é o futuro. E' o trabalho solidario, é a communhão de interesses, regulados e definidos; é um gremio onde desapparecem todas as explorações, reinando apenas a paz e a justiça.

A sociedade, pois, não póde ter outro ideal senão o que se

funda no amor e na plena liberdade.

Em todos os porticos das agremiações futuras deverá inscrever-se esta legenda—Fraternidade. Esta palavra não representará senão reciproca communhão de interesses, sem odios, mas expressando os sentimentos affectivos das almas, n'uma dôce harmonia, como uma chuva de flôres, cahindo sobre um altar santificado.

COSTA GOODOLPHIM.

Verdades amargas

MORALIDADE

Guardar as apparencias é, em geral, o rotulo da moralidade.

N'um frasco de veneno escrevei o nome d'uma substancia anodyna, e os ignorantes poderão morrer intoxicados.

Vesti a um malandro o habito de Francisco d'Assis e os ingenuos tomal-o-hão por um santo.

Roubai mil contos e sereis um homem honesto, podereis até ser commendador de Christo, mas não roubeis uma borôa, se vos acossar a fome, porque a sociedade chamar-vos-ha ladrão.

Vesti uma casaca e, qualquer que sejam os instinctos da vossa consciencia, podereis entrar até no palacio dos reis, entre as contumelias dos lacaios.

Todavia, as mãos d'um cavador, sujas ainda da terra fecunda, podem andar mais limpas do que as vossas, calçadas de luvas finas.

Anavalhae um amigo, mas feri-o bem e pelas costas que, embora a opinião publica vos tome por assassino, se não deixardes a cochila no golpe a attestar o vosso nome, podereis andar de cabeça erguida, embora a consciencia vos morda como uma vibora.

Os exemplos, se quizessemos, seriam aos milhares.

Talvez por isso mesmo um phylosopho pessimista exclamou:

«*Se todos os homens tivessem de ser condemnados pelo que muitas vezes pensam, raros deixariam de ser enforcados.*»

Pelo mesmo motivo Zola, escreveu, a quando do processo Dreyfus:

«*Oh! les honnetes gens, que canaille!*» e os nacionalistas francezes, a gente hypocritamente religiosa, de mistura com o Estado maior, acabaram por lhe confirmar a expressão indignada.

Que importa elles terem affixado a sua moral de convenção!?...

A verdade fez-se. Griphoulhe a *honestidade*, como eu o faço agora.

E, quer no campo religioso, social, ou politico, hypocrita leitor, como diz Eça, no *Mandarim*, e como já dissera Baudelaire, no prologo das *Fleurs du Mal*, interroga a tua consciencia e responde.

Mas, cuidado, algum *amigo* te não ouça ou estás perdido.

Deus é uma *leria*, Christo um louco visionario, ser padre um modo de intrujar a consciencia do povo ingenuo, dizes tu, mas não te esqueças de ir á missa todos os domingos, batendo, contricto, com a mão no peito ao tocar a *Sanctus*, e ajoelhar á elevação da hostia.

Queres crear uma reputação?

Queres, quando morrer que te teçam panegyricos?

Nada mais facil.

Veste uma ópa nas procissões, confessa-te pela Paschoa ou, pelo seguro, finge-o, que essa barrela espiritual dar-te-ha uma aureola magnifica.

Talvez, até, depois de morto te santifiquem, *vás para a folhinha,* como diz o Povo, ande embora na tua consciencia, a fazer ninho, a inveja e a luxuria e no teu coração se encontrem, a par, a soberba e a avareza.

Basta que disfarces com sorrisos hypocritas e palavras mansas esses ruins sentimentos e o resto pouco importa.

Se, passionalmente, commetteres qualquer acto que os nossos codigos reacionarios não remedeiam,como na França ou na livre America, que ninguem o saiba.

Guarda as apparencias.

A sociedade não te reprovará o acto se puder fingir que o não conhece, mas não a affrontes, tendo a coragem d'elle, porque o convencionalismo não te perdôa.

Se levantares uma calumnia tem o cuidado de dizer antes: *consta-me.*

Se escreveres contra alguem tem o cuidado de disfarçar a letra e de usares pseudonymo.

Póde o estylo da insinuação, o *estylo faz o homem,* dizia o conselheiro Accacio, deixar transparecer o teu nome, mas basta uns restos de duvida para a opinião te absolver, admirando-te a sagacidade.

Faz o que te digo, *honesto* leitor que me lês, que ninguem te dará melhor conselho.

Terçar armas leaes é bonito, mas tem os seus inconvenientes. O menos que te pódem chamar é tolo.

Falar alto, gritar em publico verdades amargas, embora sem odio, é muito prejudicial. Pódem, eu sei lá, alcunhar-te de bebado.

Escrever sem injuriar, criticar serenamente, ser justo e verdadeiro, ter o cuidado mesmo de não deixar escapar uma pontinha de singela ironia é essencialmente grave.

Chamam-te burro, aposto.

Que queres? A sociedade é assim.

Guarda as apparencias, sacrifica, como Tartufo, no altar da convenção, mas tem cuidado não te precipites.

Se deres dez réis a um pobre, que toda a gente te veja.

Fica-te barata a *bondade* por dez réis.

Se fizeres um favor apregoa-o bem alto, por insignificante que elle seja.

Serás assim, para os que te não conhecerem intimamente, um *benemerito.*

Religiosamente, sê *hypocrita;* socialmente, *dissimula;* politicamente, *arranja-te,* e verás como governas a vida.

Convicções—uma leria. Combater por um ideal de liberdade—uma tolice. Ter crenças sinceras, regular os seus actos pelos seus sentimentos—coisas que só usam os parvos. Faz, o que te digo.

Na pratica, a espada do condestavel D. Nuno vale menos que uma navalha de *ponta e móla.*

Experimenta. A espada é pesada, sentes-te pequeno empunhando-a, embora ella seja gloriosa e rutilante.

Com a navalha sentes-te tão grande que até a podes metter n'um bolso.

Já vês, *amigo* leitor, que ninguem te aconselharia melhor.

E quem sentir a consciencia *limpa, pura* de peccado que te atire a primeira pedra.

Eu, pela minha parte, hypocrita leitor, meu semelhante e meu irmão, ao menos em theoria, vide Eça e Baudelaire, se acaso os lês, cá fico á espera da pedrada, ao cruzar alguma esquina.

SAMUEL MAIA.

De vez em quando aparecem novas reformas na casa destinada ao Azylo Escola. «Cada cabeça, cada sentença!»

Tal parece correr a interminavel construcção d'aquelle grande edificio.

Propaganda Republicana

Em Oliveira d'Azemeis

Promovido pela respectiva Commissão Municipal, effectuou-se no passado domingo, em Oliveira d'Azemeis, um grandioso comicio de propaganda republicana e eleitoral, o qual decorreu animadissimo e deve fructificar largamente, porque o facto foi um verdadeiro acontecimento n'um meio devorado pelo caciquismo monarchico.

No comicio usaram da palavra, entre outros oradores, os nossos prestimosos correligionarios dr. Antonio Luiz Gomes e Padua Correia.

A Commissão Municipal de Aveiro enviou ao cidadão presidente d'aquella assembleia democratica, o nosso amigo dr. Sá Couto, o seguinte telegramma:

Presidente Comicio.

Oliveira d'Azemeis

Commissão Municipal Republicana d'Aveiro sauda e felicita oradores e republicanos d'esse concelho.

Presidente,

MOURA.

Em Castello de Paiva

Em casa do devotado republicano snr. José Duarte Cerdeira Paiva, cerca do meio dia de hontem, foi organisada a commissão municipal republicana, que ficou assim constituida:

Presidente, Nicolau da Cunha Lobo; secretario, Francisco da Silva Gouveia; thesoureiro, José Duarte Cerdeira Paiva; vogaes, Raymundo A. Rodrigues Rebello, Manoel Soares de Pinho, Constantino Duarte C. Paiva e João Pereira Mil-Homens.

Resolvido ficou tambem:

Que as sessões se realisem em casa do membro da commissão, snr. Constantino Duarte Cerdeira Paiva; que se faça propaganda doutrinaria com toda a ordem e cordura; que da acta se envie uma copia á commissão republicana do districto; que os membros da commissão snr. Raymundo Rebello, Soares de Pinho e Constantino Cerdeira Paiva, fiquem encarregados de receber adhesões ao partido republicano; que na pessoa do illustre democrata dr. Antonio José d'Almeida, se felicitasse o partido republicano.

A fim de dar cumprimento a esta ultima resolução, pelo presidente foi hoje enviado ao dr. Antonio José d'Almeida, um telegramma n'estes termos concebido:

A commissão Municipal Republicana, hontem nomeada, em vós, illustre democrata, sauda o partido republicano.

Terminada a eleição, o snr. José Duarte Cerdeira Paiva, offereceu um lauto jantar a todos os membros da commissão.

Foram-lhe levantados muitos brindes, bem como a sua esposa, a senhora paivense que mais livre de preconceitos conhecemos.

Brindes varios foram levantados tambem aos outros membros da commissão e ao presidente, que agradeceu a honra concedida, jurando ser sempre fiel á causa por que tanto se tem sacrificado.

Accrescentaremos que Soares de Pinho tem 70 annos, Silva Gouveia 65, Rodrigues Rebello 56, José Duarte 55 e Constantino Duarte 50.

Bom é saber-se isto para que á commissão, os monarchicos, não alcunhem de bando de rapazes aventureiros.

De resto, ninguem ignora que Soares de Pinho, José Duarte e Raymundo Rebello, fizeram parte da commissão republicana ha annos extincta.

EM ILHAVO

Na ultima quinta-feira realisou-se, na sala de ensaio da musica nova d'aquella villa, uma sessão de propaganda democratica, promovida pela Commissão Municipal Republicana d'alli, a que presidiu o nosso estimado collega de redacção e distincto clinico, snr. dr. Samuel Maia.

Aberta a sessão e explicados pelo digno presidente da commissão os motivos que obstaram a que continuassem as conferencias instructivas que elle alli tinha inaugurado no principio do anno, motivos que não foram se não as perseguições do franquismo, o nosso querido amigo deu a palavra ao intelligente ex-terceiranista de theologia snr. José de Campos Vaz, nosso denodado correligionario e secretario da commissão.

Este snr. que mais uma vez provou as suas valiosas qualidades oratorias, proferiu um brilhante discurso, cujo thema foi Religião e Republica, enthusiasmando a assembleia que o coroou com uma prolongada salva de palmas.

Em seguida, tomou a palavra o nosso amigo Alberto Souto, que em phrases incisivas escalpelou o nosso fingido constitucionalismo, sendo muito victoriado nas phrases mais quentes e enthusiastas do seu discurso.

Fallou depois o snr. dr. Samuel Maia que, com a sua palavra eloquente e viva, arrancou ao auditorio uma ovação prolongada e calorosa, sendo saudada a ideia republicana e terminando a sessão com vivas ao partido republicano e á Liberdade.

A sala estava completamente cheia, ficando muita gente por assistir por ella não comportar mais.

Sob reserva dos direitos do povo e dos cantões, a *auctoridade* suprema da Confederação é exercida pela Assembleia federal—Const. da Suissa de 1874, art. 71, 89, 121.

ACALMAÇÃO... IRRITANTE

O governo do snr. Amaral, que tomou sob sua responsabilidade a acalmação do paiz depois das peripecias do 1.º de fevereiro, encontrou, na sua subida ao poder, um caminho vasto, largo, com margem para grandes e liberaes reformas, embora elle estivesse sulcado de ravinas e emaranhado de silvas. A opinião publica principiou por bem acolher os primeiros actos do mixto grupo da governação, tendentes a melhorarem a anormal situação d'aquelle momento; porém, aos timoneiros da avariada barca soprou-lhes,pouco após, o vento do *rotativismo*, e eil-os aos zigue-zagues, fugindo da verdadeira rota de começo traçada, cegos ás indicações e surdos aos conselhos e lembranças dos tripulantes que pretendem guiar. Em vez de proseguir na criteriosa marcha encetada, o governo principia a estacionar, a querer recuar, até, com assombro da opinião publica, quando tinha agora margem para reformas liberaes de grande alcance politico e mesmo financeiro. Dando-se as mãos com o partido progressista e regenerador, eil-o já eivado da mesma grave molestia do depauperado *rotativismo*.

E senão, eis:

A tão apregoada amnistia geral para delictos politicos, —que o joven monarcha disse desejar conceder, ainda não veio á suppuração, por mais que a imprensa a tenha aconselhado e até pedido; e não se vê geitos, nem, talvez, já ideias, de ella ser decretada, pelo menos, no prezente momento, em que a maioria da nefasta camarilha tenta levar o rei a negar esse bem pensado acto de justiça, que assás o nobilitaria aos olhos de portuguezes e extrangeiros.

Além d'isso, o governo que podia já ter estabelecido medidas perfeitamente liberaes, dentro, é claro, das suas convicções politicas, na conjunctura em que o paiz se encontra desde principios de fevereiro, medidas essas, que seriam bem acceitas decerto por todos os partidos, e demais ao que parece ellas estão no animo de D. Manoel, esse governo parece titubear e não dá as precisas e indispensaveis satisfações ao clamor da opinião publica, que lhe vem apontando o melhor caminho a seguir para tudo entrar na normalidade.

Tambem o governo do snr. Ferreira do Amaral, dizia que as eleições em 5 de abril seriam perfeitamente liberaes, e já vem diariamente concertando com os chefes rotativos a partilha, com elle, dos deputados que hão de constituir a futura camara, não deixando livres ás opposições,—ao menos,—as minorias...

Tal acto será, no intender de essa trindade de rotativas excellencias, verdadeiramente politico, evidentemente politico, mas para nós, o Povo, elle é vergonhoso, ignobil e anti-liberal, e briga, até, com a verdadeira logica e a bôa razão, e vae de encontro á propria *Carta* que fingem respeitar.

O snr. Ferreira do Amaral está deixando-se ir a reboque das duas *abelhas-mestras*, não se lembrando de que o desejo d'ellas é apoderarem-se novamente da celebre nora em que trazem os seus alcatruzes atrelados, é desviarem do parlamento as opposições democraticas e radicaes, as unicas que fasem sério embaraço á antiga marcha do estafado rotativismo. E, de tal forma, todos os membros do gabinete parecem não notar, ou esquecer-se, que já estão manchados da tal *ignobil porcaria*, que, ao fim, tanto macúla todos os que d'ella precizarem de servir-se.

A celeuma que a quasi totalidade da imprensa vem levantando contra essa descarada divisão de futuros votos no parlamento, prova evidentemente que o actual periodo governativo não é de *calmaria*, mas sim de *irritação*.

As eleições serão, pois, *perfeitamente livres*, como é de uso dizer sempre quem governa, em casos analogos; mas ganhará vergonhosamente tudo o que levar a chancella official—porque a votação popular, expontanaa de todo o paiz, será, como sempre, roubada.

E apoz... a velha tactica de tacticos velhos na politica dirá ao snr. Ferreira do Amaral, depois das camaras abertas, se lhe serviu de alguma cousa o abraço fraterno em que elle agora se uniu, promovendo essa trilogia de eleiçoeiros, n'este periodo de *acalmação... irritante...*

NEMO.

Como a mãe que morre ás vezes da querida creatura, que dá á luz, nós devemos estar promptos a morrer da nossa obra, se ella nos exhaure... E, se ella não nos custou a vida, oh! então temos ainda uma coisa a fazer, logo que a vejamos concluida, viva e forte:—é começar outra sem detença, não parando jámais, emquanto estivermos firmes na nossa intelligencia e na nossa virilidade.

E. ZOLA.

ADHESÃO IMPORTANTE

Pelo snr. Ventura da Silva, honrado lavrador de Sarrazolla e valioso influente politico, foi enviado ao nosso amigo e correligionario, João Affonso Fernandes, presidente da commissão parochial de Cacia, a seguinte declaração:

Eu, abaixo assignado, convencido de que este nosso malfadado paiz não tem salvação possivel dentro do actual regimen, que só nos deprime, avilta e encarcera os cidadãos sem causas justificadas, declaro que, d'esta data em diante, me ponho incondicionalmente ao vosso lado pela causa republicana e bastante me pêza não o ter feito ha mais tempo.

Sarrazolla, 15 de março de 1908.

Ventura da Silva.

Saudamos o novo e honrado correligionario, fazendo votos para que o seu exemplo nobre e edificante seja seguido por todos aquelles que amam esta Patria, cuja redempção só poderá obter-se pela implantação da Republica.

A imprensa e o "Democrata,,

De *O Jornal de Vagos*:

"O Democrata,,.—Começou a publicar-se em Aveiro, um novo semanario, sob o titulo que encima estas linhas.

Intitula-se orgão da commissão districtal republicana, e apresenta-se redigido com esmero.

E' seu director o snr. dr. André dos Reis, tendo como redactores os snrs. Albano Coutinho, dr. Fernandes Costa e dr. Samuel Maia.

Recebendo com o melhor agrado *O Democrata*, desejamos-lhe longa vida e todas as prosperidades.

Da *Soberania do Povo*:

"O Democrta». — Recebemos o 1.º numero do semanario *O Democrata*, que acaba de vêr a luz da publicidade na cidade d'Aveiro e se intitula orgão da commissão districtal republicana.

E' seu director o snr. dr. André Reis, e tem como redactores os snrs. Albano Coutinho, dr. Fernandes Costa e dr. Samuel Maia.

Damos-lhe as boas vindas, cumprimentando-o affectuosamente.

Apresenta-se esmeradamente redigido, com toda a correcção. Longa vida.

Da *Voz de Angeja*:

"O Democrata,,. — Acabamos de receber o primeiro numero d'aquelle nosso presado collega que principiou agora a publicar-se em Aveiro, sendo seu director o snr. dr. André dos Reis e redactores os snrs. Albano Coutinho, dr. Fernandes Costa e dr. Samuel Maia.

E' orgão do partido republicano no districto d'Aveiro e apresenta-se superiormente redigido.

Cumprimentamos affectuosamente o novo collega e desejamos lhe uma longa existencia.

Do *Norte*:

"O Democrata,,.—Começou a publicar-se em Aveiro um jornal com este titulo, orgão do partido republicano n'aquelle districto. Está já no seu 3.º numero, que acabamos de receber, vendo que elle é um jornal materialmente bem tratado, e redigido com elevação, como não podia deixar de ser, desde que os seus redactores principaes são os nossos illustres correligionarios Albano Coutinho, o velho republicano e propagandista; dr. Fernandes Costa, professor illustre e republicano conhecido em todo o paiz; dr. Samuel Maia, o illustre clinico pela Escola do Porto, que se evidenciou sempre pelas suas qualidades de talento, de caracter e de coração.

Dirige o vigoroso semanario o nosso illustre correligionario snr. dr. André dos Reis.

Com elementos d'esta ordem, o *Democrata* não podia deixar de ser o que é—um jornal primoroso de factura.

Appetecemos prosperidades ao novo camarada que apparece brilhantemente, honrando o jornalismo republicano portuguez.

Da *Gazeta de Espinho*:

"O Democrata,,. — Recebemos a visita d'este novo collega, que vem defender com toda a intransigencia e denodo o credo republicano. *O Democrata* vem com uma collaboração selecta, excellentemente escripto e com variadissimas secções de informação. E' orgão do partido republicano no districto d'Aveiro. Ao destemido confrade as nossas felicitações de boas vindas com o desejo sincero das maiores prosperidades.

Da *Voz Publica*:

Em Aveiro appareceu tambem, no mez findo, *O Democrata*, orgão semanal do partido republicano do districto. E' dirigido pelo snr. dr. André dos Reis, e tem como redatores principaes os snrs. Albano Coutinho, dr. Fernandes Costa e dr. Samuel Maia, jornalistas distinctos e republicanos illustres.

Os primeiros numeros, que temos presentes, estão escriptos em linguagem tersa e brilhante.

Saudamos os novos combatentes da Republica e desejamos-lhes longa vida de prosperidades.

Do *Desforço*:

Creou-se em Aveiro um distincto collega com o nome de *O Democrata*.

E' orgão do partido republicano n'aquelle districto.

Visitou-nos, o que lhe agradecemos, tendo a agourar-lhe larga vida pela forma superior como se apresenta no campo do combate.

Do *Povo da Murtosa*:

O Democrata.—Começou ha pouco a sua publicação em Aveiro *O Democrata*, orgão do partido republicano n'este districto e que se apresenta muito bem redigido e bem impresso.

Saudamos o novo collega, de que recebemos o n.º 3.º, desejando-lhe uma prolongada existencia, cheia de prosperidades.

A sciencia de governar nem é a teimosia, nem a fraqueza; nem a perseverança injusta, nem a subordinação imbecil.

E' do desconhecimento da justiça, é da insistencia no erro, que têm nascido os grandes delictos.

MARCIO.

NOTICIARIO

Recenseamento politico

Devem ser affixadas, no dia 31, nas portas das egrejas, as relações dos eleitores que transitaram do recenseamento passado, dos que foram inscriptos de novo e dos eliminados.

E' de toda a conveniencia que os interessados verifiquem essas relações a fim de reclamarem, como fôr de justiça, para o juizo de direito contra as illegalidades que n'ellas se notarem.

Os cidadãos, que desconheçam o processo a seguir, pódem dirigir-se ao nosso director ou ás commissões republicanas das respectivas freguezias.

Relatorio e contas

Pela digna direcção da florescente Sociedade Recreio Artistico, da qual é presidente o sympathico cidadão snr. Francisco Pinto d'Almeida, foi-nos enviado o relatorio e contas da gerencia de 1907, d'onde se verifica que para o presente anno passou um saldo de 1:426$837 réis.

Felicitamos a prestante Associação e mais uma vez aqui lhe deixamos patenteada a nossa profunda sympathia.

Tambem muito lhe agradecemos a honra com que se dignou distinguir-nos, convidando-nos para assistir á sua festa, de que em outro logar falamos.

Circo de cavallinhos

Como anteriormente annunciámos, vem fazer uma certa temporada entre nós a companhia de cavallinhos, sob a direcção de Henrique Diaz—para o que já está sendo construido o respectivo barracão no campo do Rocio.

A acreditada companhia, que Aveiro já conhece, diz trazer novos e surprehendentes trabalhos, que muito agradarão ao nosso publico.

Edições esgotadas

Aos muitos distinctos correligionarios, que se nos teem dirigido solicitando a remessa dos quatro numeros d'*O Democrata* já publicados, devemos fazer scientes de que nos é de todo impossivel satisfazer similhantes pedidos, pois estão completamente esgotadas as edições que d'esses numeros fizemos.

Nunca imaginámos que o nosso modesto jornal tivesse tão generoso acolhimento e, por isso, nos limitámos a fazer apenas uma tiragem de 1:000 exemplares em cada numero.

Desculpem, pois, não serem attendidos, como era nosso desejo.

A Velha Guarda

Com um programma variado e selecto celebrou o Recreio Artistico, na quinta-feira, o 12.º anniversario de sua installação.

N'esse dia, as suas salas, que estavam vistosamente ornamentadas e mobiladas de novo, com bastante gosto, foram muito concorridas de visitantes, admirando todos os grandes progressos que nos ultimos annos tem feito aquella benemerita Sociedade.

Todo o programma dos festejos foi rigorosamente cumprido, desde a alvorada pela banda dos Voluntarios até ao baile que terminou á madrugada, tendo durante elle sido offerecido pela actual direcção um abundante e delicado serviço a todos os associados e familias.

A parte dramatica agradou tambem muito, recebendo os actores profusas e enthusiasticas salvas de palmas.

Carlos Mendes

Este nosso patricio, que é, incontestavelmente, um artista de subido merecimento já na pintura, já no desenho, vae dedicar-se ao ensino d'estas artes, e decerto, um tão habil mestre ha de ser muito procurado por aquelles que desejem cultivar ou aperfeiçoar-se nas artes referidas.

Carlos Mendes foi premiado, em concurso, na Escola de Bellas Artes e, por varias vezes, tem exposto, ahi, diversos trabalhos dos seus, os quaes hão sido sempre muito apreciados pelos competentes.

«Soberania do Povo»

A este nosso sympathico collega podemos garantir que lhe têm sido enviados, com a maior regularidade, todos os numeros do *Democrata*, não sabendo, por isso, nós a que attribuirmos o facto de elles não terem sido entregues na redacção da *Soberania*.

Feiras

Effectuou-se no dia 19 a denominada feira de S. José, a qual esteve bastante concorrida, operando-se n'ella valiosas transacções.

—No dia 25 abre o mercado annual, localmente conhecido por «Feira de Março», e que dura 15 dias. Este mercado, um dos mais importantes do paiz, é, sem duvida, o mais importante de toda a provincia do Douro.

ESPINHO, 11—3—908.

(RETARDADA)

Ainda o mar.—Partiu hontem para Lisboa, uma commissão de proprietarios que foi impetrar do governo providencias que obstem á destruição completa de Espinho. Comquanto os cavalheiros, que compõem a referida commissão, só se lembrassem de pedir providencias por verem os seus predios na eminencia de serem destruidos, bem merecem dos habitantes de Espinho se alguma coisa conseguirem. Devem ser nomeados *Grandes Benemeritos*... das suas casas.

Administrador do Concelho.—A' hora que escrevemos ainda se não sabe quem será a auctoridade local.

Consta-nos que o logar é muito disputado fazendo valer os diversos pretendentes todos os meios para subirem ao poleiro.

O grupo da fabrica, esse então, tem chegado a ser abjeto, sómente para conservar á mão, instrumento para satisfazer os seus rancores.

Afiança-nos quem tem absoluta auctoridade para o poder fazer, que o ex-administrador Castro Soares, servirá cégamente esses rancores tanto assim que o *nosso* **«Espaventa»** dizia a uma pessoa de familia: *metti o Castro Soares á bulha fazendo com que elle prendesse F. F. e eu fiquei a vêr os touros de palanque.*

E' textual.

GASTÃO DE LIMA.

ANNUNCIOS